



Tarefa Mínima

Gabarito

Tarefa Mínima 09 – 1ª Série – Português Prof. Flávio

01. D

O soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís Vaz de Camões, é estruturado em versos decassílabos com esquema rimático ABBA ABBA CDC DCD. No primeiro quarteto, o poeta apresenta o tema que vai abordar, a mudança, que será desenvolvido no segundo e confirmado no primeiro terceto, pela constatação das transformações que acontecem nele mesmo e na natureza. No último terceto, o poeta conclui que a própria mudança é objeto da mudança, ou seja, “não apenas o estado de espírito do poeta se altera, mas também a experiência que ele tem da própria mudança”, como transrito em [D].

02. D

Depois de, nos dois quartetos, o eu lírico descrever a natureza bucólica que o rodeia, conclui, nos tercetos, que toda essa beleza da paisagem lhe causa tristeza pela ausência da mulher amada: “Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;/sem ti, perpetuamente estou passando,/nas mores alegrias, mor tristeza”. Assim, é correta a opção [D].

03. E

A opção [E] é incorreta, pois o último terceto e, especificamente, o último verso exprimem a causa do estado de espírito em que se encontrava o eu lírico depois de discorrer sobre o fato que teria provocado essas sensações perturbadoras e contraditórias: “Que só porque vos vi, minha Senhora”.

04.

- Nos dois quartetos do soneto “Enquanto quis Fortuna que tivesse”, o eu lírico menciona duas divindades, Fortuna e Amor, que irão interferir na sua experiência amorosa. Enquanto Fortuna (destino) permitiu que mantivesse esperanças de vir a ser feliz, o eu lírico teve inspiração para compor poemas, o que lhe foi negado assim que o Amor se instalou nele e, por temer que alguma revelação negativa sobre ele poderia ser divulgada, lhe tirou a capacidade de inspiração.
- Os dois últimos versos do soneto são uma advertência do eu lírico às vítimas do Amor para que entendam que os seus poemas terão tanto mais sentido para os leitores, quanto mais profunda tiver sido a sua experiência amorosa.

05. D

A segunda estrofe remete à expressão latina “carpe diem” mencionada na alternativa [D]. Trata-se de um tema desenvolvido no poema de Horácio (65 a.C.-8 a.C.), em que o eu lírico aconselha a sua amiga Leucone (“...carpe diem, quam minimum credula postero” que traduzido corresponde a “...colha o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã”) a aproveitar o tempo presente, sem pensar no futuro.

06. C

A sucessão de indagações transcritas na primeira e metade da segunda estrofes do poema de Petrarca permite deduzir que o eu lírico busca, através de um raciocínio discursivo e lógico, extrair conclusões que lhe permitam entender a razão dos conflitos que o atormentam. Assim, é correta a alternativa [C], pois o racionalismo é, em parte, a base da Filosofia, que prioriza a razão no caminho para se alcançar a Verdade.

07. B

No poema “O dia em que nasci moura e pereça”, o eu lírico expressa o seu desespero e impotência perante o destino adverso que lhe foi traçado no dia em que nasceu. Assim, é correta a opção [B], pois a visão fatalista da existência estabelece, como premissa, a ideia de que todos os acontecimentos ocorrem de acordo com um destino fixo e inexorável, não controlado ou influenciado pela vontade humana.

08. E

No soneto “O dia em que nasci moura e pereça”, o eu poético lamenta o acontecimento fortuito e totalmente alheio à sua vontade de ter nascido no dia aíago que só lhe trouxe amarguras. Deste modo, atribui a origem do seu mal-estar ao destino adverso que o pôs no mundo no dia errado, ou seja, justifica o fato pelas contingências da própria existência humana, obrigada a conviver com a instabilidade e o desconcerto do mundo, como se afirma em [E].